

Segunda 25/11/2002

HOME | TEMPO REAL | BRASIL | ECONOMIA | ESPORTES | RIO | INTERNACIONAL

TEMPO REAL

[16h42] Dólar recua 0,50%  
 [16h30] Embratel desmente que está à venda  
 [16h27] BC renova 24,4% da dívida cambial que vence no próximo dia 2

ECONOMIA

Balanco

OUTRAS SEÇÕES

- Brasil
- Opinião
- Editorial
- Charge
- Cartas
- Viagem



## Em busca de novo Consenso

### Para crítico, faltou área social

A América Latina precisa de um novo Consenso sócio-econômico para substituir o de Washington e que não aborde os problemas da região apenas pelo ponto de vista econômico. Para o cientista político Murilo de Aragão, da consultoria Arko Advice, um novo Consenso depende de uma abordagem mais ampla, que proponha um caminho de prosperidade por meio de propostas de reformas social e política. Só assim, diz Aragão, será possível fortalecer a democracia em uma região conflagrada não só pela fragilidade econômica, mas principalmente por desequilíbrios sociais e riscos de ruptura política.

Aragão faz questão de dizer que, ao contrário das atuais críticas, o Consenso de Washington não falhou na região. A atual conjuntura latino-americana, marcada por um cardápio de problemas em países como Colômbia, Venezuela, Argentina e Paraguai, seria resultado da pouca abrangência das propostas econômicas formuladas no Encontro de Santa Fé, nos Estados Unidos, no início da década de 80.

Na época, o encontro, que reuniu economistas e representantes do governo americano, formulou uma série de reformas de caráter liberal como meio de levar prosperidade aos países da região.

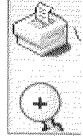
- Países como Argentina e Brasil, que são pinçados como exemplos de fracasso do Consenso de Washington, encontram-se hoje em situação difícil por terem contrariado justamente dois dos principais preceitos do Consenso, que eram política cambial realista e austeridade fiscal - afirma Aragão, que completa: "O erro do Consenso foi ter sido aplicado de forma parcial. Seu diagnóstico, porém, foi correto."

Segundo o cientista político, o Brasil é um dos poucos países do continente onde a democracia não está ameaçada. Mesmo assim, não identifica qualquer possibilidade de risco ou ameaça à democracia brasileira por conta da convivência com vizinhos complicados. Segundo ele, a democracia do país, de voto eletrônico e transição exemplarmente equilibrada, é que deverá influenciar os demais países latino-americanos.

Com relação ao novo Consenso, Aragão diz que, do ponto de vista econômico, é preciso incorporar as demandas ambientais ao processo produtivo e decisório. Também faz-se necessária uma segunda geração de microrreformas, que não só complementem a primeira geração, como também contemple propostas inovadoras, como a "patrimonialização dos pobres". Ou seja, conferir títulos de propriedade à população de baixa renda, de modo a alavancar o mercado de crédito. "Só recebe crédito quem tem alguma coisa para dar de garantia, como os imóveis", justifica.

Busca

Env



ÁREA  
Notícia  
e-mail  
exclus  
e pron



Fa  
c  
en  
u

Serviç

[24/NOV/2002]

**Home > economia**

JORNAL DO BRASIL

ESTADÍSTICAS - BRASIL - ECONOMIA - ESPORTES - RIO - INTERNACIONAL - INTERNET  
MÚSICA E LETRA - CADEPNO B - CIDADANIA - DOMINGO - MUSICALIDADE - VIAGEM - UZBEK  
CRÍTICA - OPINIÃO - EDITORIAL - CHARGE - CARTAS - COLUNAS